



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DE UMA ATRIZ NEGRA NA CAPA DA REVISTA “RAÇA BRASIL”

Autores: LILIA BARBOSA DA SILVA, ANNA BEATRIZ MORMETTO ALVARENGA, ARLETE RIBEIRO NEPOMUCENO, DANIEL FERNANDES COSTA, JOANA PATRÍCIA BARBOSA SILVA, SANDRA RAMOS DE OLIVEIRA DUARTE

Introdução

Como sabemos, até a metade do século XX, a predominância dos estudos linguísticos estava voltada para a linguagem monomodal. Contudo, no cenário midiático contemporâneo, com o avanço do desenvolvimento tecnológico, acentua-se cada vez mais a forte presença da multimodalidade e dos gêneros midiáticos, não se podendo mais ignorar novas formas de organizar o texto, com outras formas de linguagem e de produção de sentido, o que exige novas habilidades de leitura. Nesse contexto, neste estudo, valemo-nos da perspectiva de base sistêmica proposta por Halliday (2004) e dos seus seguidores (Kress, van Leeuwen (2006)), em suas reflexões sobre a linguagem e o discurso. Recorte do projeto de pesquisa intitulado “A construção de significados em capas de revistas brasileiras”, objetivamos analisar uma capa de revista brasileira, a fim de identificar fatores culturais e situacionais que são constitutivos da identidade de uma atriz negra, observando se a imagem veiculada na capa da revista atende aos interesses da própria revista, da população de mulheres negras que almejam representatividade, ou de ambas. Justificamos a relevância deste trabalho pela possibilidade de refletir sobre questões que estão constantemente aparentes nos contextos de situação e contextos de cultura (discriminação racial), em que se encontram incrustadas representações sociais que podem ser identificadas. Nesses termos, semioses contribuem para explicitar: a questão racial, as relações sociocomunicativas propaladas no contexto (histórico-cultural e o imediato) e na imagem da atriz social negra representada, oportunizando a formação de um letramento ideológico crítico e antirracista. Metodologicamente, valemo-nos de uma análise qualitativa (descritiva e interpretativa), cujo *corpus* foi colhido em capa de revista brasileira (Raça Brasil), na mídia digital, com uma atriz negra que poderia não atender a estereótipos impostos pela sociedade. Assim, o *corpus* selecionado enfatizou a construção de identidades, que passou, inevitavelmente, pelas práticas de significação, com a validação de uma identidade quase apagada e silenciada em sua história. Para tanto, os pressupostos teóricos que sustentam a análise estão calcados na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) e na Gramática do *Design* Visual (GDV), considerando os **contextos de cultura e de situação**, bem como a **metafunção representacional**, como categorias de análise. A nossa hipótese é a de que o discurso veiculado não carrega estereótipos que possam segregar a atriz negra, incitando a desnaturalização de preconceitos, crenças e tabus. Ao final desta pesquisa, esperamos trazer uma reflexão, a partir dos contextos de cultura e de situação, bem como do imagético, sobre a questão racial no Brasil e sobre a representatividade identitária da atriz negra para a revista, para mulheres negras ditas “comuns”, ou para ambas.

Material e métodos

O marco teórico deste estudo inscreve-se na perspectiva funcional-discursiva da linguagem, mais especificamente em Halliday (2004); Kress e van Leeuwen (2006). Primeiramente, ancoramo-nos nos postulados de Halliday (2004), buscando suporte no nível extralinguístico, que compreende o **contexto de cultura** e o **contexto de situação**. Tal nível é de extrema importância para a compreensão da estratificação da linguagem, pois, por meio dele, percebemos os variados propósitos comunicativos dos diferentes gêneros, bem como os significados constituídos a partir de contextos específicos. O **contexto de cultura** (macrocontexto), pertencente a um cenário mediato, é mais estável, relaciona-se à noção de gênero, formado por “práticas, valores e crenças mais recorrentes que permanecem ao longo do tempo numa comunidade” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 29). Eggins e Martins (1997, *apud* Gouveia, 2009, p. 28) pontuam: o contexto de cultura representa “os processos sociais que são realizados com um objetivo comunicativo em uma dada cultura”. Já o **contexto de situação** (microcontexto), associa-se à noção de registro, caracterizado pelo uso que o indivíduo faz da linguagem em determinado contexto situacional, dividido por meio de um modelo conceitual formado por três variáveis de registro, relacionadas às funções que a linguagem desempenha: ideacional, interpessoal e textual, respectivamente: **campo** refere-se não só à prática social dos participantes, como também à natureza da atividade social; **relação** remete-se à posição dos participantes dentro do processo comunicativo (papéis desempenhados na sociedade, valores construídos por eles no mundo); já o **modo** direciona-se ao mecanismo por meio do qual se transmite as informações.

Depois, ampliando a teoria *hallidayana* das metafunções, Kress e van Leeuwen (2006), validamos a proposta da Gramática do *Design* Visual, sob o viés do plano imagético, trazendo à baila as metafunções: **Representacional** (estudo das relações existentes entre as imagens e as interações discursivas); **Interativa** (análise entre a correspondência de quem produz a imagem e para quem essa imagem é produzida); e a **Composicional** (o modo como são ordenadas as unidades que integram o texto multimodal). Para este estudo, apoiamo-nos na **Metafunção Representacional**, a qual se divide em estruturas **narrativas** (não discutida aqui) e **conceituais**, em que o participante representará, de forma acrônica e estática, a formação de um conceito. Os participantes no processo conceitual podem ser **classificatório** (descrevendo classes), **analítico** (descrevendo estruturas) – destacamos que ambos fogem ao escopo desta pesquisa –, e **simbólico** (descrevendo os significados dos participantes), que trata da simbologia criada entre contexto e imagem, explorando o que o participante significa na sua essência, melhor dizendo: o que ele é. Cumpre ressaltar que, no processo conceitual simbólico, o participante representado (portador) associa-se a outro (atributo simbólico: participante que representa o próprio significado ou identidade), podendo ser: simbólico atributivo ou simbólico sugestivo. Este trabalho contempla as **estruturas representacionais conceituais simbólicas sugestivas**. Nelas, há apenas um participante, sugerindo um símbolo que representa valores culturais.

Metodologicamente, analisamos qualitativamente a capa de uma revista publicada na mídia digital, por meio da proposta de Halliday (2004) da qual se falou, em diálogo com ferramentas visuais representacionais sobreditas.

Resultados e discussão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Partindo da ótica do **contexto de cultura**, verificamos que a questão racial no Brasil é histórica, de modo que luta, empreendida pela nação brasileira, para que os negros tivessem direito à liberdade muito contribuiu para a formação da identidade racial em nosso país. Desse modo, o reflexo dessa identidade constituída histórica e culturalmente torna-se mais evidente quando atores sociais negros, em especial femininos, são estampados em capas de revistas de circulação nacional.

Como é sabido, o Brasil foi o último país no continente americano a abolir a escravidão. Com isso, os resquícios dessa demora ainda perpetuam, de forma resistente, no que diz respeito ao racismo. Para as mulheres negras, o problema ainda é maior, posto que uma série de estereótipos se interpõem diante, em que a fisionomia magra e/ou a cor da pele branca se mostram como os principais padrões vinculados ao contexto midiático. Em se tratando de capas de revistas, verificamos que esse suporte tende a corroborar tais estereótipos, de forma que se mostra nítido o grande número de capas de revista que apresentam participantes enquadradas nos padrões expostos anteriormente. Por outro lado, mesmo nas revistas em que atrizes sociais negras são vinculadas, notamos revistas que ditam uma negritude aceitável: mulheres negras jovens, magras, com traços suaves e portadoras de cabelos crespos discretos.

Detendo-nos à capa de revista analisada neste trabalho (Fig. 1), observamos que a atriz social negra, Cacau Protásio, sob o olhar do **contexto de situação**, traz intrinsecamente fatores raciais e físicos que a distanciam do padrão de figura feminina concebido pela cultura brasileira. Assim, a referida atriz social tende a se aproximar da imagem de boa parte da população de mulheres brasileiras negras, cujos aspectos físicos estão em concordância com os da atriz social negra representada.

Dando ênfase à **Metafunção Representacional**, podemos observar que a participante disposta na capa da revista, representa, de forma estática e acrônica, a formação de um conceito e não de uma ação. Nesse sentido, verificamos a interposição de um processo **conceitual**, uma vez que, além de se apresentar de forma estagnada, a participante, por meio de sua posição e de seus atributos corporais, solidifica determinados conceitos no que se refere às questões raciais, bem como as de gênero.

A representação conceitual da participante é **simbólica sugestiva** no que concerne à sugestão de um símbolo, em que estão incrustadas os valores culturais da mulher negra e fora dos padrões físicos impostos socialmente que refletem no que boa parte da população de mulheres negras de fato é.

A análise ora empreendida buscou destacar a linguagem como elemento crucial para a construção de sentidos e de identidades, buscando o combate a desigualdades, a estereótipos e a valores apregoados por um grupo restrito, desconsiderando preconceitos, com o deslocamento do discurso discriminatório, em direção à resistência, ao pertencimento da mulher negra a uma sociedade, ao reconhecimento de “novas identidades” que não são aceitas pelo discurso hegemônico. Dessa forma, na observância de que ações têm sido adotadas no sentido de criar uma sociedade mais justa e igualitária, a revista fugiu da ideologia dominante, não fazendo circular estereótipos de submissão, de desigualdade e de inferioridade na representação de identidades afrodescendentes.

Conclusão

Diante do quadro apresentado na análise dos dados, observamos que as semioses construídas atendem não só aos propósitos da revista (por estarem voltadas a dar visibilidade ao negro), mas também aos da população de mulheres negras que estão sendo representadas tal como a maioria é, contribuindo, assim, para a aceitação da mulher negra na sociedade e da própria negra em relação a sua cor e a outros aspectos físicos. Assim, podemos concluir, aprioristicamente, que, na sociedade brasileira crítica contemporânea, pensar, existir, estar e viver no mundo tem de passar pelo reconhecimento, pelo acolhimento e pela aceitação de que a pluralidade e a diversidade de raça existiram, existem e, como tal, devem coexistir, erigidas, sobremaneira, a partir do respeito e da hospitalidade, compreendendo as diferenças não como inferioridade ou desigualdade, mas sim como plural e diverso. Embora o público-alvo da revista seja a população negra e pessoas que se interessam e têm uma luta social contra o racismo, chegamos à conclusão de que, quando compreendemos as representações identitárias da atriz negra representada na capa da revista, estamos contribuindo para a propagação de um letramento ideológico crítico e antirracista.

Referências bibliográficas

GOUVEIA, CARLOS A. M. **Texto e gramática**: uma introdução à Linguística Sistemico-Funcional. Matraca, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009

HALLIDAY, M. A. K. M. **Introduction to functional grammar**. London: E. A., 2004.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London and New York: Routledge, 2.ed. 2006.

Figura 1

12

CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

OS 30 ANOS DA CUT E A QUESTÃO RACIAL NO MERCADO DE TRABALHO WWW.RACABRASIL.COM.BR

RACA

BRASIL



A simpatia e o
bom humor de

Ca cau!

Protásio

JULGAMENTO DE APARÊNCIAS

FAMÍLIAS MISCIGENADAS
AINDA SOFREM
PRECONCEITO

SUPERAÇÃO

A HISTÓRIA DA IALORIXÁ
QUE SE TORNOU MESTRA
AOS 72 ANOS

ESPECIAL: JUVENTUDE NEGRA

OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA

